

O apostolado dos leigos no carisma palotino à luz da Constituição *Lumen Gentium* do Concílio Vaticano II

Orientador: Prof. Antônio Luiz Catelan Ferreira

Pesquisadora: Ellen Cirila Cavalcante da Silva

Fonte: CNPq

Introdução

Foi realizado um estudo detalhado do quarto capítulo da Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, o qual aborda de maneira clara e convicta o conceito, a vocação, o caráter peculiar, a missão, o papel e a importância singularíssima do apostolado dos leigos na Igreja, dando assim uma abertura na compreensão de tal apostolado. Essa é a grande novidade do Concílio Vaticano II no que refere aos leigos, uma vez que a interpretação anterior não favorecia tanto a participação destes na comunidade eclesial, o que vai ao encontro da mentalidade e consciência à frente do seu tempo, do sacerdote do clero romano, Vicente Pallotti, que afirmava serem os leigos, também eles, apóstolos.

Objetivos

Aprofundar o conhecimento a respeito do tema em questão, a fim de colaborar ainda mais na conscientização da importância fundamental dos leigos na comunidade eclesial. Compreender, de modo teórico e prático, o papel dos leigos na Igreja. Encontrar e alinhar os pontos em comum entre a *Lumen Gentium* de 1964 e os escritos de São Vicente Pallotti de 1835.

O “pai-nosso” e seu cenário veterotestamentário

Estudo das três primeiras petições de mat 6,9-10

Orientadora: Profa. Maria de Lourdes Corrêa Lima

Pesquisador: Gilliard Gomes Viana

Fonte: Voluntária

Introdução

Foram realizadas pesquisas sobre as três primeiras petições do Pai-nosso à luz do Evangelho de Mt 6,9-10. Perpassou-se, em primeiro momento, o contexto imediato, que se encontra na primeira parte do Evangelho, conseqüentemente no seu texto e estrutura, comparando essa perícopes com a de Lc 11,1-2. Concluiu-se, pelos dados oferecidos nas pesquisas realizadas, que a tradição do Pai-nosso em Mateus é mais longa e talvez mais antiga do que a de Lucas.

Em seguida, o presente estudo analisou, no contexto crítico-histórico, Deus como Pai nas tradições judaicas e no Antigo Testamento, em algumas passagens dos Salmos, Isaías, Jeremias e Malaquias. Na literatura extrabíblica, a menção de Deus como Pai é rara. Já no Novo Testamento, identificou-se a relação filial com o *Abba*, principalmente proclamado pelos lábios de Jesus. Isso foi comprovado em várias passagens gregas dos quatro evangelistas, divididas, segundo as pesquisas de Joachim Jeremias, em três grupos: um sem pronome possessivo e os outros dois com pronomes possessivos “meu”, “vosso”, “seu” e “teu,” além das preposições.

Dando prosseguimento às pesquisas, houve o trabalho acurado sobre os dados da cosmologia bíblica. Foram detectadas hipóteses que o céu significaria a própria soberania de Deus, conseqüentemente sua realeza e divindade. Além disso, pelos fatores contextuais de algumas passagens bíblicas, percebeu-se que o céu (os céus) seria a morada de Deus, firmamento, espaço físico, totalidade da criação divina, um espaço acima da terra, habitação dos justos e poderia possuir dimensões escatológicas. A terra, por sua vez, poderia ser um mundo amorfo, terra firme, aquilo que é oposto ao mar e, até mesmo, juntamente com o céu, a totalidade da criação.

O reino de Deus no Antigo Testamento era o próprio em Is 6,5. Para embasar mais ainda, outras passagens foram analisadas como os salmos 47, 93, 96, 97, Is 24. É um reinado que garante ordem, dá pão aos famintos e também a salvação escatológica de Israel contra a opressão de povos estrangeiros; algumas vezes implica também que, no juízo, haverá uma unidade nacional, regida pelo Messias. No Novo Testamento, é um apelo à conversão, ao cumprimento da vontade de Deus. Todavia, para alguns autores, o reino de Deus estaria apenas na dimensão mais social, ética, concepção que é contrastada por Bultmann, afirmando numa perspectiva teológico-escatológica.

A santidade do nome de Deus e o cumprimento de sua vontade também foram trabalhados nesta pesquisa finalizando como os primeiros cristãos procediam ou ensinavam a oração do Pai-nosso.

Objetivos

A presente pesquisa analisou as três primeiras petições do Pai-nosso em Mt 6,9-10, relacionando-as com o Antigo Testamento e escritos extra bíblicos, nos seus aspectos etimológicos e contextuais e numa compreensão em intertextualidade em Lc 11,1-2 até os ensinamentos dos primeiros cristãos.

A espiritualidade em tempos de pandemia

Orientadora: Profa. Francilaide de Queiroz Ronsi

Pesquisadora: Gislane Reis Ribeiro Toledo

Fonte: CNPq

Introdução

O mundo já viveu muitas outras pandemias, mas a profunda crise que vivemos hoje causada pela Covid-19, tanto expõe a desigualdade socioeconômica, marcada pela escolha de uma economia que desconsidera as necessidades humanas e o cuidado com o meio ambiente, como também deixa exposta a fragilidade das relações humanas e da vida espiritual. Nesse sentido, a nossa pesquisa deseja saber como a prática de uma espiritualidade e a solidariedade se fizeram presentes na vida das pessoas durante o período de isolamento social. Dentre muitos autores, contaremos para a nossa reflexão, com a contribuição do Papa Francisco, que nos alerta para não pensarmos só nos nossos interesses, mas aproveitemos esta prova como uma oportunidade para preparar o amanhã sem descartar ninguém.

Objetivos

O nosso objetivo foi identificar a espiritualidade no seu aspecto antropológico e religioso que surge da experiência de distanciamento social exigido pela pandemia. Para isso, utilizamos o método de entrevista qualitativa e padronizada para identificar e entender quais serão as consequências desse distanciamento social para a espiritualidade cristã.

Vida religiosa consagrada feminina negra no Brasil

Orientador: Prof. Luís Corrêa Lima

Pesquisadora: Heloísa Helena Bento

Fonte: CCPG

Introdução

No estudo passado, através de dados bibliográficos, traçamos um caminho percorrido pela mulher desde que saiu de Portugal e países da África para contribuir para a formação do Brasil, dando ênfase à mulher negra. Uma vez aqui, na Terra de Santa Cruz, nos detivemos em como se deu a fundação dos institutos religiosos, bem como das casas de recolhimento, destino certo para as mulheres que não pertenciam às famílias que detinham o poder, bem como as indígenas, as viúvas, as negras e as madalenas que gostariam de entregar a sua vida a Deus.

O Concílio Vaticano II potencializou a inserção de negros e negras em espaços de decisão, salvo raras exceções a acolhida e o ingresso à Vida Religiosa, até então também passava por dificuldades.

Objetivos

Diante das novas oportunidades e possibilidades, busca-se entender como se dá a construção da identidade da religiosa negra e perceber se existem conflitos pessoais e confrontos institucionais e/ou estruturais que porventura possam impedir a irmã de contribuir para a missão de maneira mais ampla e como a irmã se posiciona diante dessas barreiras, caso existam.

Medicina da alma: a oração como remédio para as doenças espirituais

Orientador: Prof. André Luiz Rodrigues da Silva

Pesquisador: Leandro Henrique Rego Fernandez

Fonte: CNPq

Introdução

“Portanto, sede santos, assim como vosso Pai celeste é santo” (Mt 5,48). Esse mandato de Jesus encontrado no evangelho revela que Deus tem um plano para a Sua criação. E faz sentido que Ele o tenha. Afinal, um Pai que ama seus filhos com dileção, um Filho que diviniza e redime seus irmãos, e o Amor, que é o elo de união da Trindade e das criaturas, jamais se absteria de cuidar e prover para os seus amados. Assim, Deus de fato chama a todos para a união de seus corações através da santidade de vida. E, se assim chama, também provê os meios necessários para que isso seja possível, uma vez que “sem mim nada podeis fazer” (Jo 15,5).

Objetivos

A fim de que se alcance então a santidade, é claro que existem diversos caminhos e múltiplas circunstâncias e aspectos diferentes na alma que precisam ser aperfeiçoados pela caridade. Todavia, esta pesquisa tem por objeto somente um aspecto, dentre tantos, o da oração privada. E parece que os primeiros quatro graus da oração são os mais apropriados [1], porém não exclusivos, para estas primeiras moradas que culminam na santidade pela via ascética, estes são, precisamente, remédios para as raízes dos pecados descritas por São João; as concupiscências da carne e dos olhos e, por fim, a soberba da vida.

Anticristo: o retardamento da parusia e seus reflexos no deuteropaulinismo (2Ts 2,1-12): uma excursão ao contexto macabaico (Dn 9,20-27)

Orientador: Prof. Waldecir Gonzaga

Pesquisador: Luan Ferreira do Nascimento

Fonte: CCPG

Introdução

A primeira fase desta pesquisa tem por objetivo apresentar a relação entre o judaísmo da primeira metade do séc. II a.C. e o cristianismo nascente da segunda metade do séc. I d.C. A apocalíptica judaica, em sua periodização da história, demarca de forma indefectível a mentalidade escatológica da escola paulina (Dn 9,26; 2Ts 2,8). Sendo assim, o redator deuteropaulino fundamenta todo o seu discurso parenético, tomando por base reminiscente a apocalíptica histórica do livro de Daniel. É na efervescência de cunho epistolar que o redator instalará o seu “programa escatológico”, na tensão dialética entre o “já” e o “ainda não” da *parusia*, fazendo ressurgir uma figura oriental que permanecerá como um véu a ser desvendado pelo imaginário de “crentes” e “descrentes”: o Anticristo.

Objetivos

Contextualizar e identificar, a partir da análise da temática do renascimento do Anticristo na segunda epístola aos Tessalonicenses, o ambiente social, étnico, geográfico e o desenvolvimento da religiosidade dos Tessalonicenses. O mesmo será feito em Daniel, a fim de analisar o desenvolvimento da religiosidade dos *hassideus*. Analisar a base do Antigo Testamento. Checar as origens das expressões “dia do Senhor”, “homem ímpio”, “filho da perdição”, “o adversário” e “apostasia” na perícopes neotestamentária. Checar as origens das expressões “setenta semanas”, “sete semanas”, “sessenta e duas semanas”, “uma semana”, “meia semana”, “Príncipe Ungido” e “desolação” perícopes veterotestamentária. E, por último, compreender o renascimento do Anticristo a partir de 2Ts 2,1-12.

Os processos de construção semântica dos atributos divinos no Pseudo-Dionísio areopagita

Orientador: Prof. André Rodrigues

Pesquisador: Luis Alberto Torres Pereira

Fonte: CNPq

Introdução

O presente estudo investiga os processos de construção semântica dos atributos divinos na obra “Dos Nomes Divinos” do Pseudo-Dionísio Areopagita (séc. VI). Nesta obra histórica, o autor apresenta sua visão epistemológica, que privilegia o dado revelado, evidenciando que o homem só pode conhecer o Ser Divino a partir dos testemunhos e relatos bíblicos, que não encerram a ontologia do ser de Deus, mas apresentam aspectos que se relacionam à sua ação na história do homem e do mundo criado. Assim sendo, o autor sugere que a via apofática (negativa) parece ser a mais adequada para determinar possíveis atributos, ainda que aproximados, do Ser Divino. Neste processo de construção dos atributos divinos, o autor se apropria de alguns acréscimos morfológicos, tais como a prefixação, a sufixação e até mesmo a composição de neologismos para se referir ao Ser Divino e, a partir destas composições, apresenta um modo mais adequado para alcançar sentidos mais apropriados acerca do Ser de Deus, ainda que para ele seja impossível ao homem alcançar um conhecimento ‘pleno’ deste ser infinitamente superior.

Objetivo

Investigar de que modo o Pseudo-Dionísio desenvolve a sua teologia apofática a partir da utilização de alguns recursos linguísticos, demonstrando como tais processos semânticos são, segundo o autor, fundamentais para uma compreensão mais adequada acerca do Ser de Deus (i), e sobretudo, como a utilização destes recursos de linguagem trazem à luz questões teológicas importantes em seu período histórico, tais como a unidade e a infinitude do ser divino (ii). Além disso, objetivamos demonstrar como os atributos divinos propostos pelo autor operam neste contexto como metonímia (iii), pois apesar de se referirem ao objeto divino, não são capazes de oferecer uma definição do todo, mas somente de uma parte, de uma característica que se refere ao objeto investigado.

Diálogo da *Laudato Si'* presente na *Fratelli Tutti*

Orientadora: Profa. Maria Teresa Cardoso

Pesquisadora: Marta Radetzki Falci

Fonte: CNPq

Introdução

Este trabalho de iniciação científica intenciona verificar o diálogo proposto pelo Papa Francisco nas cartas encíclicas *Laudato Si'* e *Fratelli Tutti*. A carta encíclica *Laudato Si'* (LS), sobre o cuidado da casa comum, propõe diálogos em busca de superação do problema socioambiental e empenho no cuidado para com a casa comum. Na encíclica *Fratelli Tutti* (FT), sobre a fraternidade e a amizade social, Papa Francisco reafirma o tema do diálogo, considerando a situação atual. Deseja-se mostrar que o tema da LS encontra-se presente na FT, talvez ainda mais exigente no contexto da pandemia da COVID-19 e das outras dificuldades de nosso tempo. Particularmente, a pesquisa está sensível à função dos diálogos (ecumênico, inter-religioso e interdisciplinar) como fator de colaboração para superar problemas socioambientais contemporâneos e para a convivência dos povos, junto à integração com a natureza, em vista de cuidado e em vista da paz.

A hipótese deste trabalho é de que há uma continuidade entre ambas as encíclicas, inclusive nesses temas de cuidado da casa comum e de diálogos, de modo que o tema da primeira encíclica (LS) seria um dos temas presentes na segunda (FT) e nesta receberia ainda alguns outros prosseguimentos.

A investigação, desde o início do período deste PIBIC, procurou verificar de modo mais detalhado possível o que o Papa Francisco propõe nas duas encíclicas. Este relatório já apresenta os conteúdos dos capítulos, como conteúdo do diálogo proposto e pontos de relação das duas encíclicas, como desejado no projeto. Por encontrar muitos pontos interessantes para o projeto, no período até o momento, embora o trabalho tenha se detido em todos os capítulos das duas encíclicas, e organizado resumos de todos os capítulos, conseguindo um conhecimento do conjunto, ainda não foi possível completar todas as novas expressões ou considerações da FT para confirmar ou fazer prosseguir a proposta

dada na LS. Isso ficará como intenção de prosseguimento do trabalho e como tema de continuação para este projeto de iniciação científica.

Objetivos

A principal finalidade da pesquisa é estudar as encíclicas LS e FT e considerar o que o Papa Francisco propõe nelas ao tentar buscar diálogos hoje. Outros objetivos específicos desta pesquisa são verificar: como o Papa Francisco na LS propõe diálogos; se Papa Francisco no diálogo da *Laudato Si'* já tem uma proposta para o cuidado ecumênico; como a proposta da *Laudato Si'* aparece ou se desenvolve na FT. Como o projeto desta pesquisa tem uma possibilidade de muitos desenvolvimentos, neste primeiro trabalho observam-se, principalmente, os conteúdos dos diálogos das encíclicas e alguns pontos de contato e complemento.